

MEMORIAL DA VIDA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Nathuly Cardoso de Mira¹, Tatiana Comiotto²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática - CCT - Voluntária de IC

² Orientadora, Departamento de Química - CCT – comiotto.tatiana@gmail.com

Palavras-chave: Freinet. Memorial da vida acadêmica. Psicologia da Educação.

Uma das técnicas desenvolvida por Célestin Freinet, denomina-se ‘Livro da Vida’ que tem por objetivo a construção de um registro ou diário de classe, a partir da reunião dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no cotidiano escolar. O livro da vida “pode ser definido como um documento elaborado coletivamente, que contém relatos escritos, desenhos e fotografias que representam os acontecimentos mais significativos vivenciados por um grupo de alunos” (ROCHA e CERRI. 2016, p.5). O documento em questão provém de vários textos produzidos de forma autoral, nele “os alunos, relatam experiências do seu dia-a-dia, expressam suas memórias e retratam diferentes formas de perceber a aula e a vida. Através desse instrumento de expressão da escrita, lhes é possível: reter ideias, resumir uma atividade e relatar informações. Consolidam, assim, uma pequena ligação de coerência entre a vida dentro da escola e fora dela”. (PANNUNZIO, 2006, p. 20). Usado esta técnica como referencial, a disciplina de Psicologia da Educação II, presente nos cursos de Licenciatura em Matemática e Química da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - CCT), adaptou-a e utiliza-a em um trabalho da disciplina nomeado de ‘Memorial da Vida Escolar’ em que os alunos retratam sua trajetória escolar, assim como Freinet propõe. O objetivo do trabalho na disciplina é a escrita individual dos alunos que terão por finalidade transcrever sua trajetória escolar que compreende desde a educação infantil até a graduação. O texto não precisa estar escrito em ordem cronológica, pode haver registros pessoais, e explana as atividades recordadas pelos alunos. Quanto ao último, os alunos são convidados a relatar as possíveis metodologias usadas pelos seus professores durante todo o seu percurso estudantil, assim como relacionar a fase de vida com os conteúdos, correntes de aprendizagem e autores estudados na disciplina. Os autores, em questão são: Bruner, Emília Ferreiro, Freinet, Gardner, Maria Montessori, Paulo Freire, Piaget, Rogers, Skinner, Vygotsky, Wallon entre outros. O artigo foi desenvolvido a partir da análise quantitativa e qualitativa dos 51 Memoriais da Vida Acadêmica produzidos na disciplina de Psicologia da Educação II no ano de 2015. O desenvolvimento do artigo, foi através de 5 etapas: A primeira etapa diz respeito a análise particular de cada Memorial. A segunda etapa, está no agrupamento desses resultados a partir do desenvolvido de um quadro e um comentário produzido pelo autor do artigo. Após, têm-se a terceira etapa, nesta foram agrupadas e analisadas as citações individualmente. A quarta etapa corresponde ao agrupamento das citações nos respectivos autores que apareceram nos memoriais produzidos pelos alunos: Ausubel, Bandura, Bruner, Freire, Freinet, Gardner, Montessori, Piaget, Skinner, Vygotsky. Por fim, a última etapa está na elaboração de um gráfico, contendo as informações da etapa anterior, que servirá de auxílio para a elaboração da conclusão. A partir disso, verificou-se que entre os alunos do ano de 2015, Skinner foi o autor que mais apareceu nos memoriais, com uma frequência de 25,8%. Um exemplo de citação skinneriana, encontra-se, por exemplo, no Aluno 01, “Nessa

escola, havia o prêmio honra ao mérito, que era um certificado para os alunos que tirassem notas maiores ou iguais a 8,5 no boletim, e até a quarta série ganhei todos.”. Seguido têm-se Freinet com 18,3%, um exemplo de citação, encontra-se no memorial do Aluno 29, *“Outra coisa que merece ser destacada eram os passeios educativos, aulas de campo, sugeridas por Freinet.”*. Os próximos são Piaget e Paulo Freire com 10% cada, os Alunos 02 e 20 os citam respectivamente da seguinte maneira: *“O ambiente da creche em que fui dos 2 aos 5 anos era rico em estímulos e informações, em que a professora respeitava as etapas de desenvolvimento de cada criança, sendo esta forma de ensinamento associada a Piaget”* e *“Pode-se associar sua prática pedagógica, principalmente, com a de Paulo Freire devido ao diálogo crítico frequente nas aulas a fim de uma conscientização racional e crítica”*. Bandura e Ausubel seguem a ordem com porcentagens e citações respectivas às 7,5%, *“Nesses oito anos de ensino fundamental, eu admirava muito os professores, e eles continuavam sendo um exemplo para mim, como diz Bandura, que os alunos copiam o modelo de seus professores”* (Aluno 03) e 6,7%, *“A professora M. utilizava muito das ideias de Ausubel, pois ao finalizar cada assunto, ela sempre pedia um mapa conceitual”* (Aluno 18). Vygotsky na sequência aparece com 4,2%, citado pelo Aluno 12, *“Um desses momentos é o dia da apresentação de balé para os pais. Tal apresentação foi guiada pela nossa professora, por isso acredito que essa atividade (e as aulas de balé, em geral) está relacionada ao Vygotsky”*, após ele, Montessori, com a seguinte menção de exemplo *“No processo de alfabetização recordo-me de iniciar a escrita no pré II com o uso de caixa de areia, através do método Montessori”* (Aluno 49) e Gardner, citado pelo Aluno 18, *“Além disso, com as ideias de Gardner sobre as inteligências múltiplas, participei de concurso de oratória e diversas apresentações artísticas (citações de poesias, teatro, musical) nos anos que estudei no Loyola”*, com 1,7% cada e para finalizar, com 0,8% está Bruner, com sua única citação: *“posso dizer que tinha professores que seguiam Brunner (1990), porque ele tinha um profundo conhecimento sobre o ensino dele.”* (Aluno 01). Há de se destacar que, das citações feitas, uma parcela compreendida por 13,3% corresponde aos alunos que não mencionaram nenhum autor. Dentre os dez autores mencionados nos 51 memoriais, Skinner recebe um destaque significativo - foi, o autor cuja metodologia, no ano de 2015, foi a mais trabalhada. Ao contrário de Bruner, que houve apenas uma menção. Quanto ao primeiro, destacam-se as premiações e os castigos como parte da metodologia utilizada e em 80,6% dos casos, o trabalho dele, voltado ao condicionamento do comportamento, foi replicado em 25 dos casos e representa uma educação em que a aprendizagem é mecanizada, trabalhada através de estímulos e reforços até que se obtenha o comportamento desejado. O trabalho acadêmico do Memorial da Vida Escolar não se restringe ao ano de 2015. Seria interessante que fossem feitas mais pesquisas sobre os demais memoriais - ou seja, dos outros anos, sendo eles 2016, 2017 e 2018. Além de verificar se Skinner continua como preferido entre os profissionais da educação ou se houve uma nova tendência metodológica, verificar quais as correntes mais prevaleceram. Outra sugestão seria também analisar quais as escolas estão envolvidas nos relatos.

REFERÊNCIAS:

- PANNUNZIO, M. I. M. O livro da vida: diálogos com a interdisciplinaridade. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC** - Florianópolis, SC. 2006. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/eventos/58ra/>. Acesso em: 25 de julho de 2019.
- ROCHA, L. R.; CERRI, L. F. **O livro da vida e suas contribuições para o ensino de história**. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_uepg_liarosa.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2019.